



Grendene®

**Resultado do
4T10 e 2010**



Código da ação na
BM&FBOVESPA: GRND3

<http://ri.grendene.com.br>

Quantidade de ações:
Ordinárias: 300.720.000

Cotação (23/02/11):
R\$9,14 por ação

Valor de mercado:
R\$ 2,7 bilhões
US\$ 1,6 bilhão

Teleconferência
nacional:
25/02/11 às 10:30 horas

Telefone para conexão:
- Brasil:
+11- 4688-6341

Teleconferência
internacional:
25/02/11 às 10:30 horas
(Tradução simultânea)

Telefone para conexão:
- USA e outros países:
+1-786-924-6977

Contatos:
Francisco Schmitt
Diretor de Relações com
Investidores
dri@grendene.com.br

Telefone:
+55-54-2109-9022

Fax:
+55-54-2109-9991

**EBIT cresce 40,8% com R\$312,4 milhões de Lucro Líquido
em 2010 – Crescimento de 15% vs. 2009**







Sobral, 24 de fevereiro de 2011 – A **GRENDENE** (BM&FBovespa: Novo Mercado - **GRND3**), divulga o resultado do 4T10 e 2010. As informações são apresentadas de forma consolidada em IFRS – International Financial Reporting Standards.

Destaques do resultado do 4T10 vs.4T09 e 2010 vs. 2009

Principais indicadores econômico-financeiros

R\$ milhões	4T09	4T10	Var. % 4T10/4T09	2009	2010	Var. % 2010/2009
Receita bruta	600,6	604,6	0,7%	1.819,4	1.998,6	9,9%
Mercado interno	491,0	478,7	(2,5%)	1.464,3	1.603,8	9,5%
Exportação	109,6	125,9	14,9%	355,0	394,8	11,2%
Receita líquida	480,3	488,1	1,6%	1.455,8	1.604,5	10,2%
CPV	(289,6)	(257,7)	(11,0%)	(889,7)	(953,3)	7,1%
Lucro bruto	190,8	230,5	20,8%	566,0	651,2	15,1%
Despesas operacionais	(137,2)	(132,3)	(3,5%)	(415,3)	(438,9)	5,7%
Ebit	53,6	98,1	83,0%	150,8	212,4	40,8%
Ebitda	60,4	105,3	74,4%	177,1	240,5	35,8%
Result. financ. líquido	31,6	36,4	15,3%	135,6	122,5	(9,7%)
Lucro líquido	85,0	122,7	44,3%	272,2	312,4	14,8%
Lucro por ação (R\$)	0,28	0,41	44,3%	0,91	1,04	14,8%
Volume (mm pares)	57,6	49,2	(14,5%)	165,7	169,5	2,3%
Mercado interno	40,9	35,2	(14,0%)	117,4	114,8	(2,2%)
Exportação	16,7	14,0	(15,9%)	48,3	54,6	13,1%
Preço médio (R\$)	10,42	12,28	17,8%	10,98	11,79	7,4%
Mercado interno	12,00	13,60	13,4%	12,47	13,97	12,0%
Exportação	6,57	8,97	36,6%	7,35	7,23	(1,7%)
Margens %	4T09	4T10	Var. (p.p.)	2009	2010	Var. (p.p.)
Bruta	39,7%	47,2%	7,5	38,9%	40,6%	1,7
Ebit	11,2%	20,1%	8,9	10,4%	13,2%	2,8
Ebitda	12,6%	21,6%	9,0	12,2%	15,0%	2,8
Líquida	17,7%	25,1%	7,4	18,7%	19,5%	0,8

Destaques de 2010 vs. 2009:

-  **Crescimento de 10% da Receita Bruta e Receita Líquida.**
-  **Lucro Líquido de R\$ 312,4 milhões (R\$ 272,2 milhões em 2009).**
-  **Recuperação das Margens Bruta, Ebit, Ebitda e Líquida.**
-  **Distribuição de Dividendos do exercício de 2010 – R\$ 121.737.600,00 (saldo a ser distribuído de R\$ 51.122.400,00).**
-  **Liderança de exportação – A Grendene mantém a liderança nas exportações de calçados brasileiros – 38,2% dos calçados brasileiros exportados em 2010 (38,1% em 2009).**
-  **Grendene comemora 40 anos em 2011.**

Análise e Discussão Gerencial

Crescimento da Receita Bruta, Receita Líquida e Volumes

No 4T10 mantivemos a estratégia anunciada de recomposição dos preços, atenção nos custos e despesas, e foco na recuperação das margens que já havia nos proporcionado excelentes resultados no 3T10. Com o diagnóstico correto e a execução acertada elevamos os preços em 17,8% em relação ao 4T09 (36,6% maiores para os produtos exportados e 13,4% maiores para o mercado interno), a receita líquida cresceu 1,6 %, com queda de volume de 14,5%. O custo unitário cresceu 4,1% e o CPV se reduziu em 11%, como consequência do menor volume, resultando numa margem bruta de 47,2%, 7,5 p.p. maior que a margem bruta obtida no 4T09 (39,7%).

Com os custos e despesas controlados o EBIT no 4T10 foi 83% superior ao obtido no 4T09: R\$98,1 milhões versus R\$53,6 milhões respectivamente. O Lucro Líquido obtido de R\$122,7 milhões representa um novo recorde para um trimestre e é 44,3% superior ao obtido em igual período de 2009.

Conforme alertamos, a recuperação de margens de fato veio em 2010. Este efeito pode ser observado na tabela abaixo.

	1T09	2T09	3T09	4T09	2009	1T10	2T10	3T10	4T10	2010	Var. 2010/2009
Rec. bruta (R\$ MM)	371,5	371,7	475,5	600,6	1.819,4	456,6	391,0	546,4	604,6	1.998,6	9,9%
Volume (MM de pares)	34,4	33,5	40,2	57,6	165,7	46,4	32,7	41,1	49,2	169,5	2,3%
Preço médio (R\$)	10,81	11,08	11,84	10,42	10,98	9,85	11,94	13,28	12,28	11,79	7,4%

Margens	1T09	2T09	3T09	4T09	2009	1T10	2T10	3T10	4T10	2010	Var. 2010/2009
Bruta	37,6%	37,8%	39,7%	39,7%	38,9%	30,7%	30,0%	49,0%	47,2%	40,6%	1,7 p.p.
Ebit	11,8%	8,6%	9,5%	11,2%	10,4%	6,9%	2,6%	18,5%	20,1%	13,2%	2,8 p.p.
Ebitda	13,9%	10,8%	11,3%	12,6%	12,2%	8,7%	4,9%	20,1%	21,6%	15,0%	2,8 p.p.
Líquida	21,0%	19,5%	17,5%	17,7%	18,7%	12,5%	12,4%	24,0%	25,1%	19,5%	0,8 p.p.

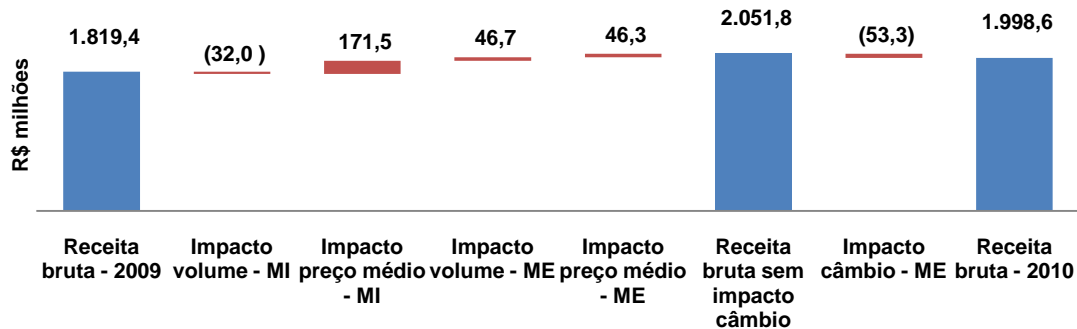
Os resultados obtidos, embora esperados são uma confirmação do acerto das decisões tomadas e da robustez de nosso modelo de negócios que navega bem em diferentes conjunturas econômicas. A posição da empresa no mercado está sólida, as relações com os canais de vendas excelentes, a aceitação dos produtos muito boa e a credibilidade geral da empresa nos sugere resultados bons no futuro. Também os fundamentos econômicos que impulsionam nosso modelo de negócios continuam fortes com tendências positivas, principalmente no mercado interno. Já no mercado externo, a evolução da taxa de câmbio não tem sido favorável e devemos focar nosso crescimento menos em volume e mais em valor agregado.

A evolução do consumo no Brasil não vem decepcionando e a inclusão de classes antes alijadas do mesmo vem acontecendo proporcionando crescimento em diversos mercados e gerando muitas oportunidades.

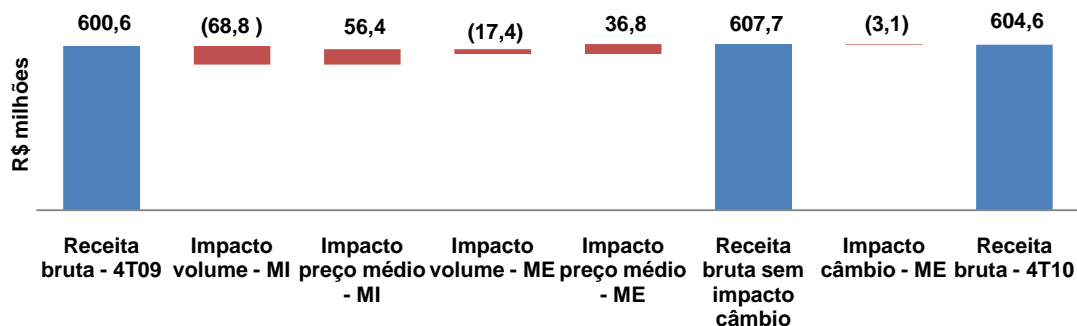
Continuamos realizando estudos para ampliação de nossas fábricas, mas provavelmente não iniciaremos investimentos novos de ampliação em 2011. Os investimentos em modernização e otimização feitos no final de 2009 e ao longo de 2010 tem nos assegurado ganhos de produtividade, como acreditávamos, e vem se revelando suficientes para o atendimento da demanda com eficiência adequada e sem novos investimentos de ampliação no curto prazo. Além disso, uma política de preços mais agressiva, conforme antecipamos conteve o crescimento de volume, o que não aconteceu no 2S09 e 1T10 quando os preços baixos estimularam uma demanda já aquecida. Com volumes e mix mais adequados conseguimos maior eficiência. Também contribui para esta visão nossa expectativa de continuidade de taxas de câmbio desfavoráveis que nos fazem prever um crescimento menor ou possível queda nos volumes exportados. Estes fatores combinados nos fazem acreditar que nossa atual capacidade será suficiente para atender o crescimento esperado principalmente no mercado interno.

O impacto do câmbio no ano de 2010 foi uma redução na receita bruta total em R\$53,3 milhões sendo que a receita cresceu 12,8% antes de considerar a variação cambial e 9,9% após considerar este efeito.

Varição em reais da receita bruta de vendas no mercado interno e na exportação, em função dos volumes e dos preços médios



Varição em reais da receita bruta de vendas no mercado interno e na exportação, em função dos volumes e dos preços médios



A Grendene deve reforçar a execução de sua estratégia em 2011 com especial atenção à adequação de sua política de preços a um mercado com demanda forte, identificando novos segmentos de mercado, com novos licenciamentos, inovando em produtos, reforçando suas marcas com marketing agressivo através de múltiplas mídias e buscando a excelência na operação através das melhorias contínuas e reforçando seus relacionamentos com os canais de distribuição e clientes finais. O objetivo é ganhar escala crescendo com solidez e sustentabilidade tanto no mercado doméstico quanto no mercado externo com especial atenção para a manutenção das margens.

Diante dos resultados obtidos e da atual conjuntura nos sentimos confortáveis em estender a projeção de nossas metas de longo prazo para o período 2011 a 2015, conforme abaixo:

Comparação do desempenho com as metas:

Desempenho em 2009 e 2010 – taxa média composta de crescimento (CAGR) desde 2008:

	1T	2T	3T	4T	2010
CAGR – receita bruta – 2008-2010	17,4%	16,7%	9,2%	10,0%	12,6%
CAGR – lucro líquido – 2008-2010	7,0%	(5,3%)	19,6%	21,7%	14,2%

R\$ milhões	1T10	2T10	3T10	4T10	2010
Receita Bruta	456,6	391,0	546,4	604,6	1.998,6
Varição 2010/2009	22,9%	5,2%	14,9%	0,7%	9,9%
Lucro Líquido	46,9	38,0	104,8	122,7	312,4
Varição 2010/2009	(27,0%)	(33,7%)	59,7%	44,3%	14,8%

R\$ milhões	1T09	2T09	3T09	4T09	2009
Receita Bruta	371,5	371,7	475,5	600,6	1.819,4
Varição 2009/2008	12,1%	29,6%	3,9%	20,2%	15,4%
Lucro Líquido	64,3	57,3	65,6	85,0	272,2
Varição 2009/2008	56,8%	35,2%	(10,5%)	2,7%	13,7%

R\$ milhões	1T10	2T10	3T10	4T10	2010
Despesas com publicidade e propaganda	R\$19,2	R\$20,5	R\$43,0	R\$44,6	R\$127,3
Participação % ROL	5,1%	6,7%	9,8%	9,1%	7,9%

R\$ milhões	1T09	2T09	3T09	4T09	2009
Despesas com publicidade e propaganda	R\$18,9	R\$20,6	R\$32,7	R\$43,3	R\$115,4
Participação % ROL	6,2%	7,0%	8,7%	9,0%	7,9%

Metas para o período 2011-2015:

- **Em 05 de março de 2009 mudamos nossa política de guidance ao mercado e anunciamos metas para os próximos 5 anos: período de 2009-2013. Passados dois anos nos quais a companhia desempenhou satisfatoriamente na entrega das metas anunciadas, nos sentimos confortáveis em ampliar o período até o ano de 2015.**
- Crescimento da receita bruta a uma taxa composta média (CAGR) entre 8% e 12% nos 5 anos (2011–2015).
- Crescimento do Lucro Líquido a uma taxa composta média (CAGR) entre 12 % e 15% nos 5 anos (2011–2015).
- A Grendene tem por objetivo manter neste período as despesas de propaganda e publicidade em média entre 8% e 10% da Receita Líquida.

Entendemos que neste período poderemos ter anos com crescimento maior que esta taxa, como foi o caso em 2009 e outros anos com crescimento menor, mas pretendemos na média atingir esta meta.

Razões para as Metas anunciadas:

Nestes dois anos, desde o anúncio de metas para o período 2009-2013 a receita bruta cresceu à taxa composta (CAGR) de 12,6%, superando as metas previstas e o lucro líquido 14,2% resultando em ganhos nas margens e demonstrando o acerto de nosso modelo de negócios e das premissas assumidas para o mercado.

Embora a taxa de câmbio (R\$/US\$) tenha evoluído de forma diferente do que esperávamos quando estabelecemos as metas de 5 anos e a conjuntura internacional tenha se alterado de forma significativa, obtivemos bons resultados com crescimento nas nossas posições no mercado internacional e no mercado interno, evidenciando a grande versatilidade de nosso modelo de negócios e do portfólio de produtos adequado a este cenário.

A Administração mantém prudente otimismo com as perspectivas de crescimento do mercado interno de calçados apoiado na melhoria de renda da população, nos investimentos previstos no país para os próximos anos e nos eventos esportivos internacionais que acontecerão no Brasil em futuro próximo.

Internamente, manteremos o foco no fortalecimento de nossas marcas, na excelência operacional e no ganho de market share.

Com base nestas expectativas, a Grendene está pronta para o crescimento e confiante no atingimento das metas para o período de 5 anos (2011-2015).

Destaques para manter o crescimento da Companhia

A **Grendene** historicamente participa dos principais eventos de moda e negócios do setor calçadista, ocasião em que verifica o comportamento das vendas no varejo e as intenções de compras dos clientes, testa e confirma referências para o desenvolvimento de novos produtos, avalia o impacto de seus lançamentos e dimensiona o volume de seus negócios. A empresa acredita que a participação nestes eventos reforça sua estratégia de oferecer calçados no conceito *fast fashion*, em todos os seus segmentos de atuação.



A Grendene iniciou 2011 marcando presença em eventos realizados em New York, Rio de Janeiro, São Paulo, Berlin e Paris. No **Brasil**, a **Grendene** participou da **Fashion Rio**, da **Couromoda** e do **São Paulo Fashion Week**. No exterior, a **Intermezzo New York** abriu o calendário de eventos, seguida da **Bread & Butter** – Berlin, **Premiere Class** – Paris e **Mess Around Paris**.

Na **Couromoda** a empresa apresentou os lançamentos da nova coleção *outono/inverno 2011*. A cada ano a **Couromoda** ganha mais importância, pois a empresa vem ampliando o portfólio de produtos da coleção outono/inverno na intenção de reduzir os efeitos da sazonalidade.

Reforçando a exposição das marcas junto ao público formador de opinião, as marcas **Melissa** e **Ipanema** participaram do **Fashion Rio** e **São Paulo Fashion Week**.

Além disso, a **Ipanema** levou para o **Fashion Rio** e **São Paulo Fashion Week** a alma carioca, em uma exposição de obras interativas inspiradas nos modelos da marca - criadas pelos artistas da galeria **A Gentil Carioca**, que foram escolhidos com a colaboração de **Oskar Mestavaht**.



A **Melissa** por sua vez, apresentou no **Fashion Rio** o projeto **Melissa Academy** que visa estimular o interesse e a criatividade dos futuros profissionais em design no mundo, e no **São Paulo Fashion Week** lançou a coleção **Time Code** com vários modelos em parceria com: **Alexandre Herchcovitch**, **Vivienne Westwood**, **J. Maskrey**, **Jean Paul Gaultier**, **Salinas**, **Irmãos Campana** e **Gaetano Pesce**.

Grendene®

melissa.

rider

grendha

Grendene kids

Grendene baby

CARTAGO

IPANEMA

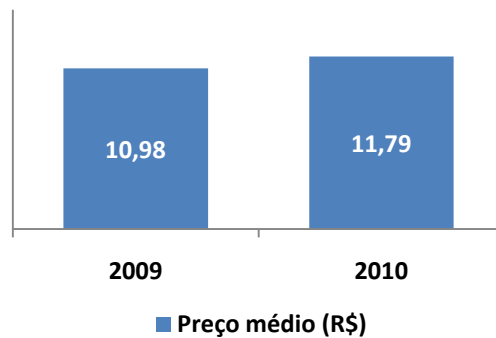
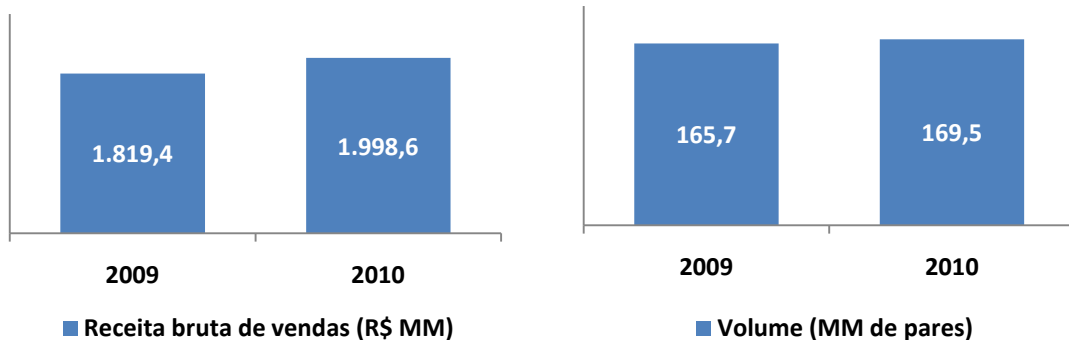
ZAKY

Análise das Operações do 4T10 e de 2010 (Dados consolidados em IFRS)

Receita Bruta: Crescimento de 10% em 2010 vs. 2009

Em 2010 a Grendene obteve um bom desempenho da receita bruta de vendas, confirmando a recuperação do preço médio no 4T10 em 17,8% vs. 4T09, totalizando um crescimento de 7,4% do preço médio em 2010 vs. 2009.

Total (MI + ME)	1T09	2T09	3T09	4T09	2009	1T10	2T10	3T10	4T10	2010	Var. 4T10/4T09	Var. 2010/2009
Rec. bruta total (R\$ MM)	371,5	371,7	475,5	600,6	1.819,4	456,6	391,0	546,4	604,6	1.998,6	0,7%	9,9%
Volume (MM de pares)	34,4	33,5	40,2	57,6	165,7	46,4	32,7	41,1	49,2	169,5	(14,5%)	2,3%
Preço médio (R\$)	10,81	11,08	11,84	10,42	10,98	9,85	11,94	13,28	12,28	11,79	17,8%	7,4%



Participação na receita bruta
2009



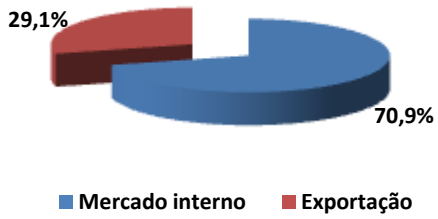
■ Mercado interno ■ Exportação

Participação na receita bruta
2010

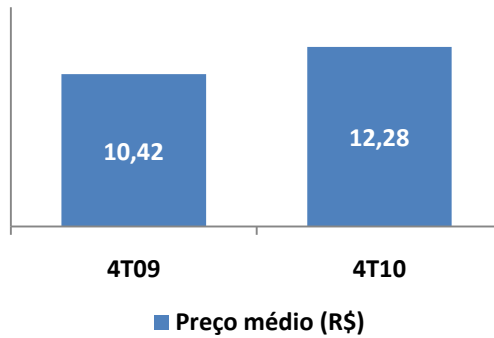
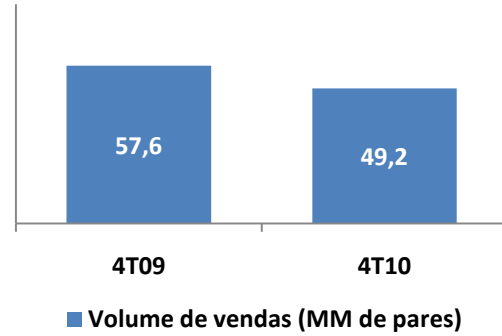
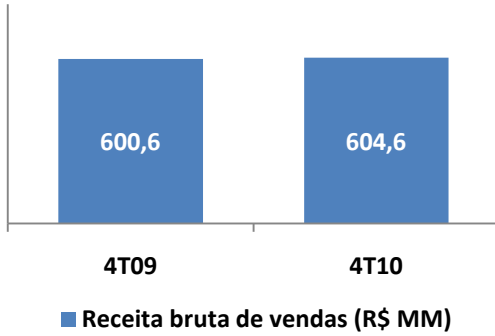
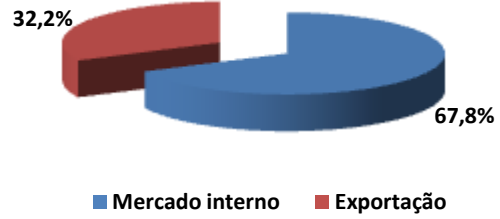


■ Mercado interno ■ Exportação

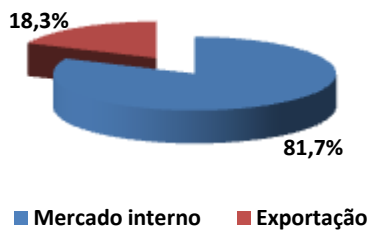
Participação no volume vendas 2009



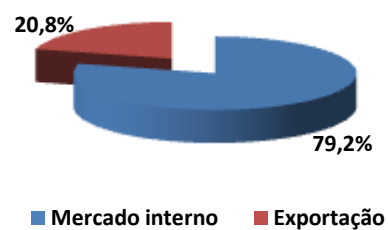
Participação no volume vendas 2010



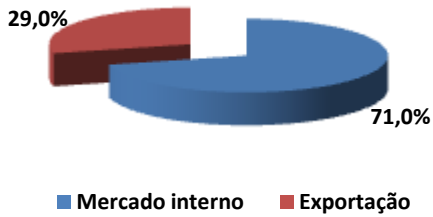
Participação na receita bruta 4T09



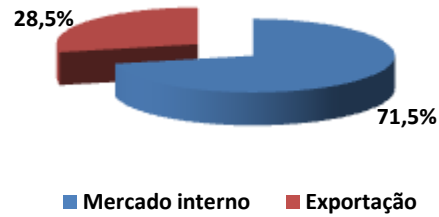
Participação na receita bruta 4T10



Participação no volume vendas
4T09



Participação no volume vendas
4T10

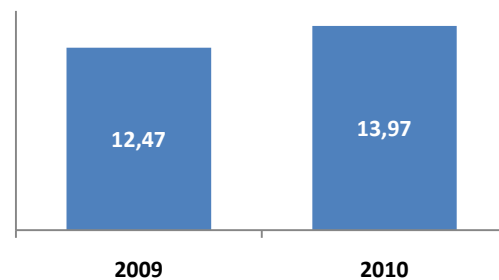
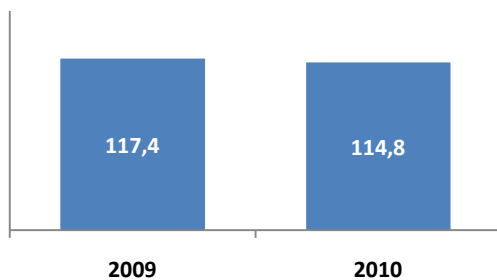
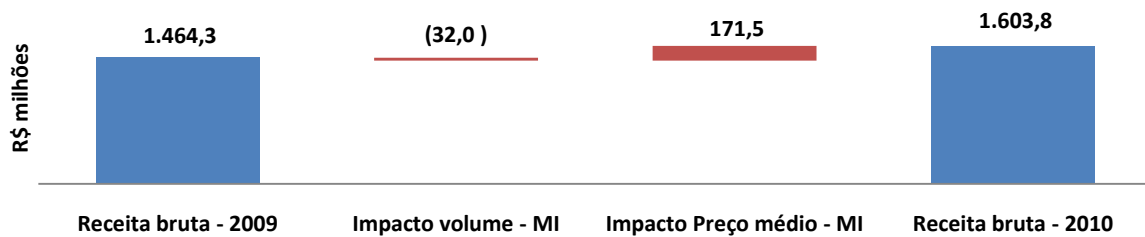


Mercado interno (MI):

Ratificando a estratégia antecipada, no 4T10 o preço médio aumentou 13,4% vs. 4T09, com queda no volume de pares de 14,0% no mesmo período.

Mercado interno	1T09	2T09	3T09	4T09	2009	1T10	2T10	3T10	4T10	2010	Var. 4T10/4T09	Var. 2010/2009
Rec. bruta (R\$ MM)	239,3	312,1	421,9	491,0	1.464,3	330,0	318,5	476,6	478,7	1.603,8	(2,5%)	9,5%
Volume (MM de pares)	18,6	25,4	32,4	40,9	117,4	25,2	22,6	31,9	35,2	114,8	(14,0%)	(2,2%)
Preço médio (R\$)	12,84	12,29	13,00	12,00	12,47	13,11	14,12	14,93	13,60	13,97	13,4%	12,0%

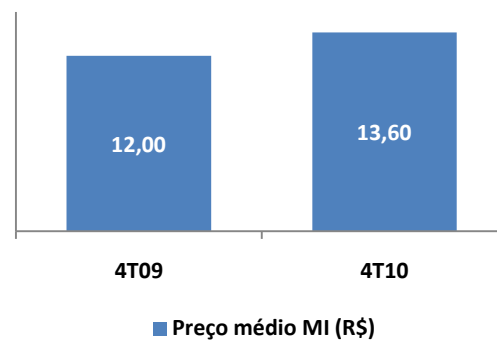
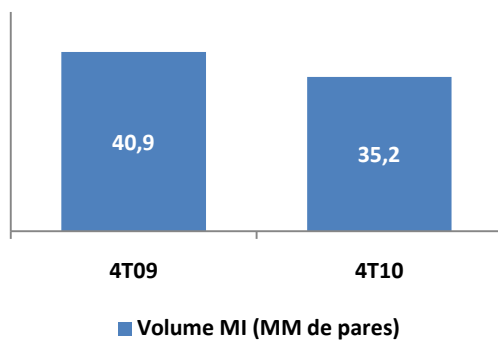
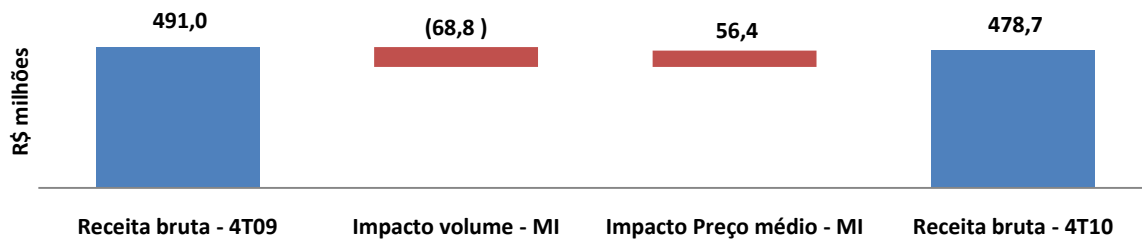
Varição em reais da receita bruta de vendas no mercado interno, em função do volume e do preço médio



■ Volume MI (MM de pares)

■ Preço médio MI (R\$)

Varição em reais da receita bruta de vendas no mercado interno, em função do volume e do preço médio

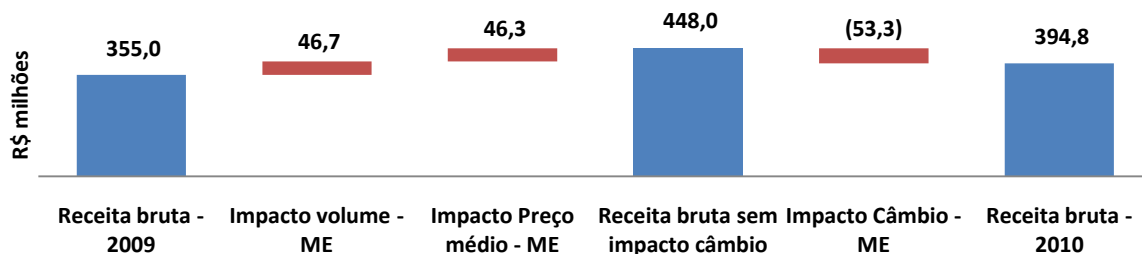


Mercado externo (ME):

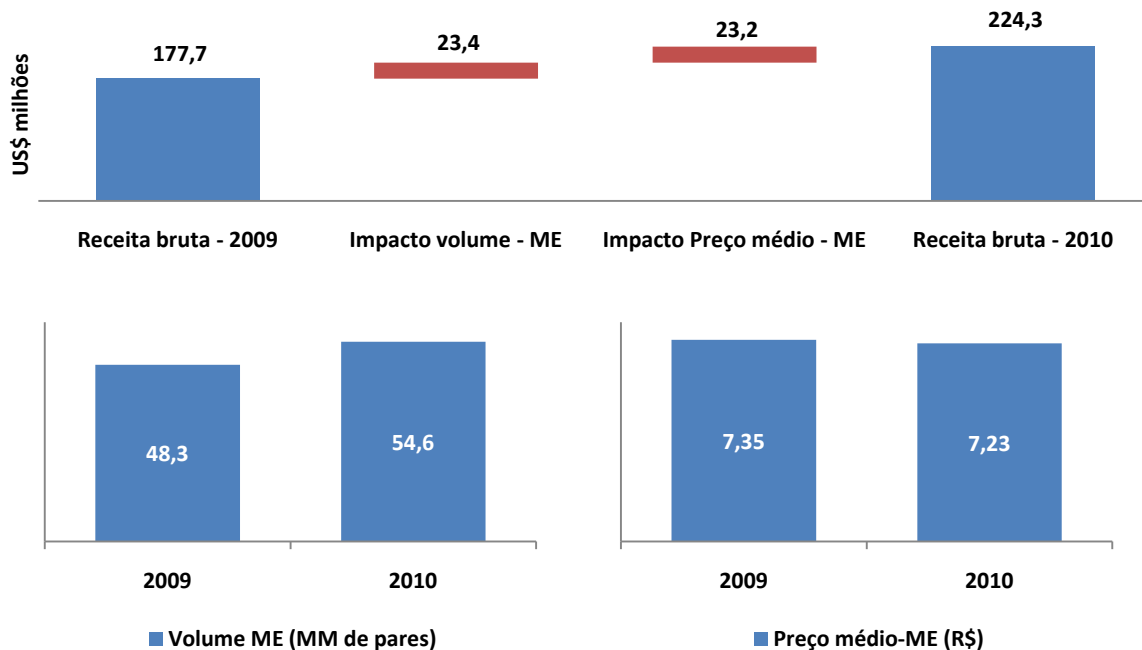
Em 2010, obtivemos crescimento de 26,2% da receita bruta em dólares e 11,2% em reais, 11,5% no preço médio em dólar e 13,1% no volume de vendas, em comparação com igual período de 2009, comprovando nossa capacidade de crescer mesmo com um mercado em recuperação e a maioria das moedas mundiais se valorizando em relação ao dólar americano.

Exportação	1T09	2T09	3T09	4T09	2009	1T10	2T10	3T10	4T10	2010	Var. 4T10/4T09	Var. 2010/2009
Rec. bruta (R\$ MM)	132,1	59,7	53,6	109,6	355,0	126,6	72,5	69,8	125,9	394,8	14,9%	11,2%
Rec. bruta (US\$ MM)	57,2	28,8	28,7	63,1	177,7	70,2	40,5	39,9	74,2	224,3	17,7%	26,2%
Volume (MM de pares)	15,7	8,1	7,7	16,7	48,3	21,2	10,2	9,2	14,0	54,6	(15,9%)	13,1%
Preço médio (R\$)	8,40	7,33	6,94	6,57	7,35	5,97	7,13	7,57	8,97	7,23	36,6%	(1,7%)
Preço médio (US\$)	3,64	3,53	3,72	3,78	3,68	3,31	3,98	4,33	5,28	4,11	39,9%	11,5%

Varição em reais da receita bruta de vendas na exportação, em função do volume e do preço médio



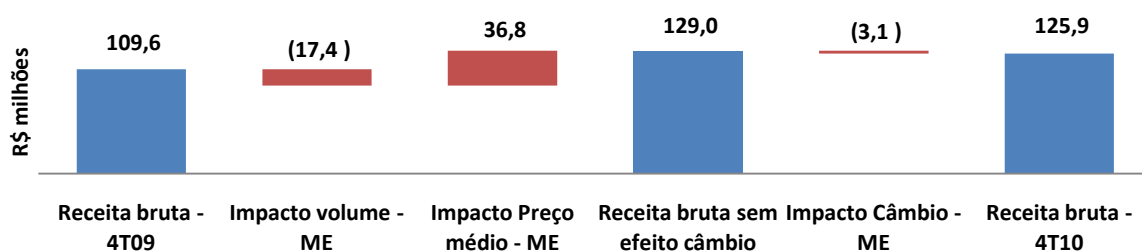
Variação em dólares da receita bruta na exportação, em função do volume e do preço médio



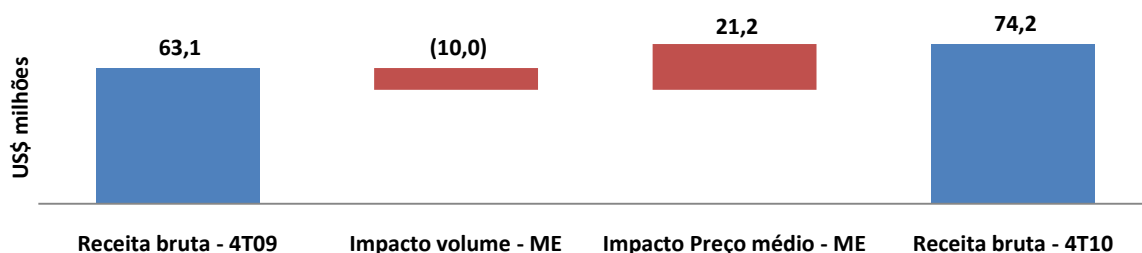
No 4T10 mantivemos a estratégia de recomposição de preços resultando no aumento de 39,9% no preço médio em dólares, 36,6% no preço médio em reais impactando no crescimento de 14,9% da receita de exportação em reais.

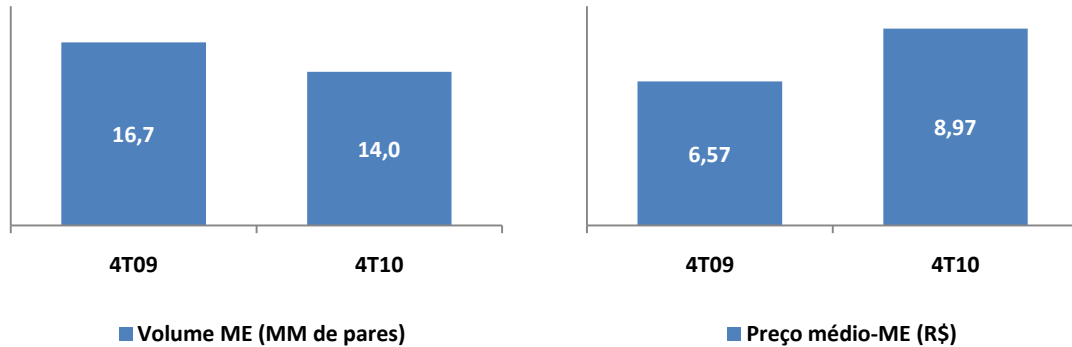
Sazonalmente o 1T e o 4T são os mais importantes para a exportação. Neste ano, observamos que o impacto relativo do câmbio no 4T10 foi menor que o ocorrido no 1T10 uma vez que a participação do mercado externo na receita bruta de vendas neste período representou um percentual menor – de 20,8% (18,3% no 4T09) – comparativamente aos 27,7% no 1T10. (A participação da receita bruta de exportação na receita bruta total pode ser conferida no anexo I).

Variação em reais da receita bruta de vendas na exportação, em função do volume e do preço médio



Variação em dólares da receita bruta na exportação, em função do volume e do preço médio





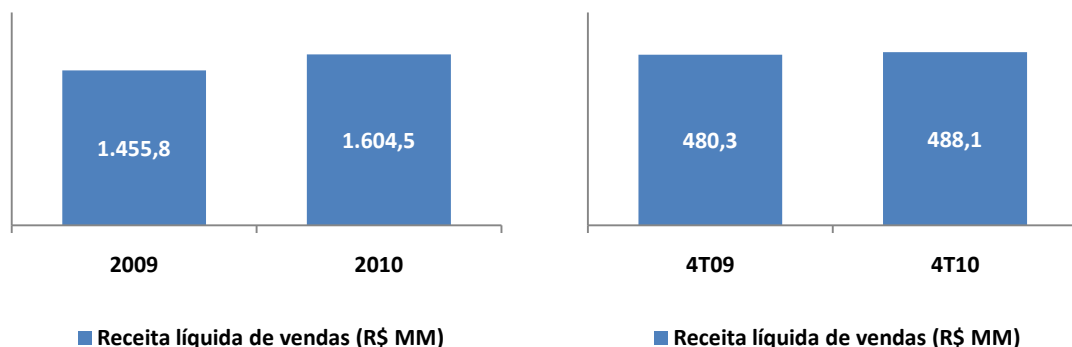
Conforme dados da SECEX/ABICALÇADOS, as exportações brasileiras de calçados em 2010 vs. 2009, aumentaram 9,3% em dólar; 12,9% em volume de pares vendidos com queda de 3,2% no preço médio em dólar.

A participação da Grendene nas exportações brasileiras de calçados, quando comparado 2009 vs. 2010, ficou estável em 38% nos volumes de pares e passou de 13,1% para 15,1% na receita de exportação em dólar, mantendo sua liderança nas exportações brasileiras de calçados.

Receita líquida de vendas:

No 4T10 e em 2010, a receita líquida de vendas cresceu 1,6% e 10,2%, respectivamente quando comparada a igual período de 2009.

R\$ milhões	1T09	2T09	3T09	4T09	2009	1T10	2T10	3T10	4T10	2010	Var. 4T10/4T09	Var. 2010/2009
Rec. bruta MI	239,3	312,1	421,9	491,0	1.464,3	330,0	318,5	476,6	478,7	1.603,8	(2,5%)	9,5%
Rec. bruta ME	132,1	59,7	53,6	109,6	355,0	126,6	72,5	69,8	125,9	394,8	14,9%	11,2%
Rec. bruta total	371,5	371,7	475,5	600,6	1.819,4	456,6	391,0	546,4	604,6	1.998,6	0,7%	9,9%
Dev. vendas e Imp.s/ venda	(50,4)	(58,4)	(74,1)	(91,2)	(274,1)	(62,2)	(65,7)	(81,1)	(88,1)	(297,1)	(3,4%)	8,4%
Desc.concedidos/clientes	(15,2)	(18,8)	(26,3)	(29,1)	(89,5)	(20,0)	(19,8)	(28,9)	(28,4)	(97,0)	(2,5%)	8,5%
Deduções vendas	(65,7)	(77,2)	(100,4)	(120,3)	(363,6)	(82,1)	(85,5)	(110,0)	(116,5)	(394,1)	(3,2%)	8,4%
Rec. líquida de vendas	305,8	294,5	375,1	480,3	1.455,8	374,5	305,5	436,4	488,1	1.604,5	1,6%	10,2%

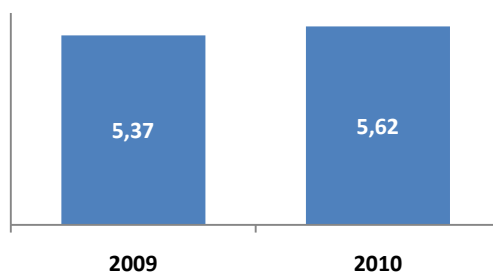
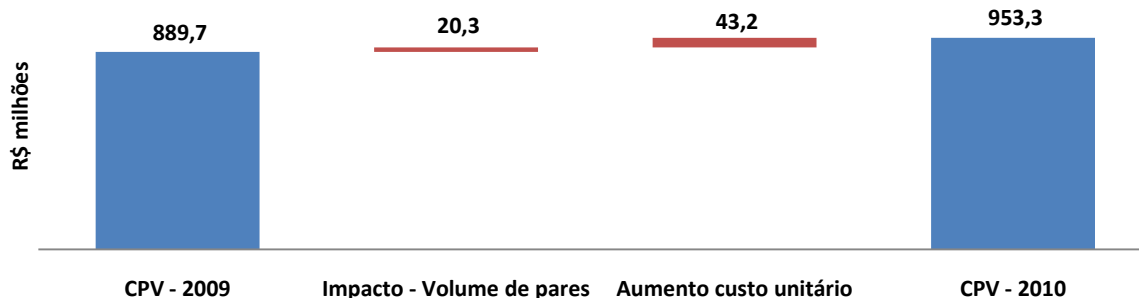


Lembramos que, a partir de 01/01/2008, coerente com as disposições do IFRS, passamos a apresentar a Receita Líquida deduzida das receitas financeiras embutidas no crédito a clientes (AVP – ajuste a valor presente) e a partir de 01/01/2009 os descontos concedidos a clientes por pagamento pontual.

Custo dos produtos vendidos:

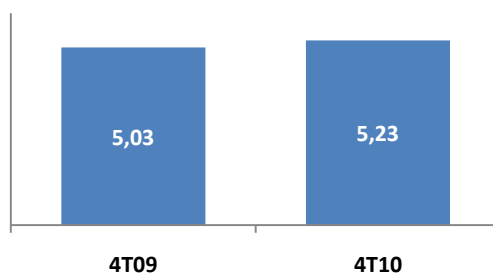
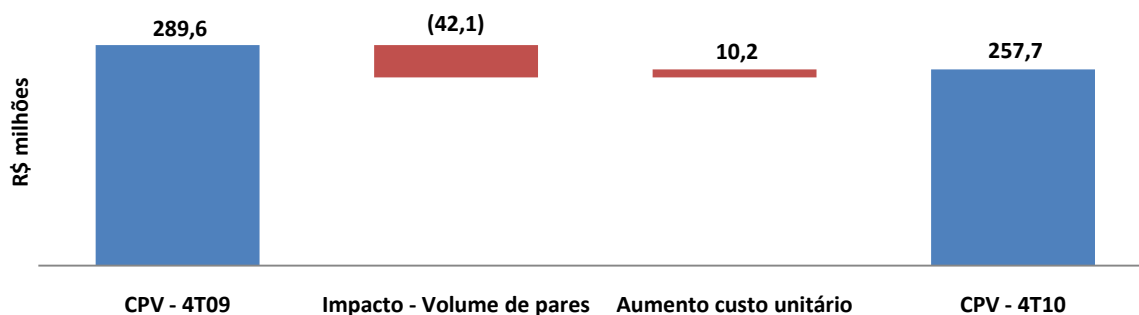
Em 2010 o CPV por par aumentou 4,7% (R\$5,62) vs. 2009 (R\$5,37), 3 p.p. abaixo do crescimento da receita líquida por par que aumentou 7,8% no mesmo período. Adotamos uma política agressiva de controlar custos e, ao mesmo tempo, de repassar mais preços que o crescimento dos custos com o objetivo de recuperar margens. Em termos absolutos, o CPV variou 7,1%, que pode ser decomposto em 2,4% de variação de volume e 4,7% de variação de custo unitário, sendo esta variação inferior ao crescimento de 10,2% da receita líquida. Os ganhos de produtividade nas fábricas aconteceram principalmente em função da maior eficiência na utilização da mão de obra e otimização dos processos industriais, uma vez que os principais insumos tiveram aumentos no 1T10 (matéria prima) e no 2T10 (mão de obra), se estabilizando no segundo semestre de 2010.

R\$ milhões	1T09	2T09	3T09	4T09	2009	1T10	2T10	3T10	4T10	2010	Var. 4T10/4T09	Var. 2010/2009
CPV	190,9	183,1	226,1	289,6	889,7	259,4	213,8	222,4	257,7	953,3	(11,0%)	7,1%
CPV por par (R\$)	5,56	5,46	5,63	5,03	5,37	5,60	6,53	5,41	5,23	5,62	4,1%	4,7%



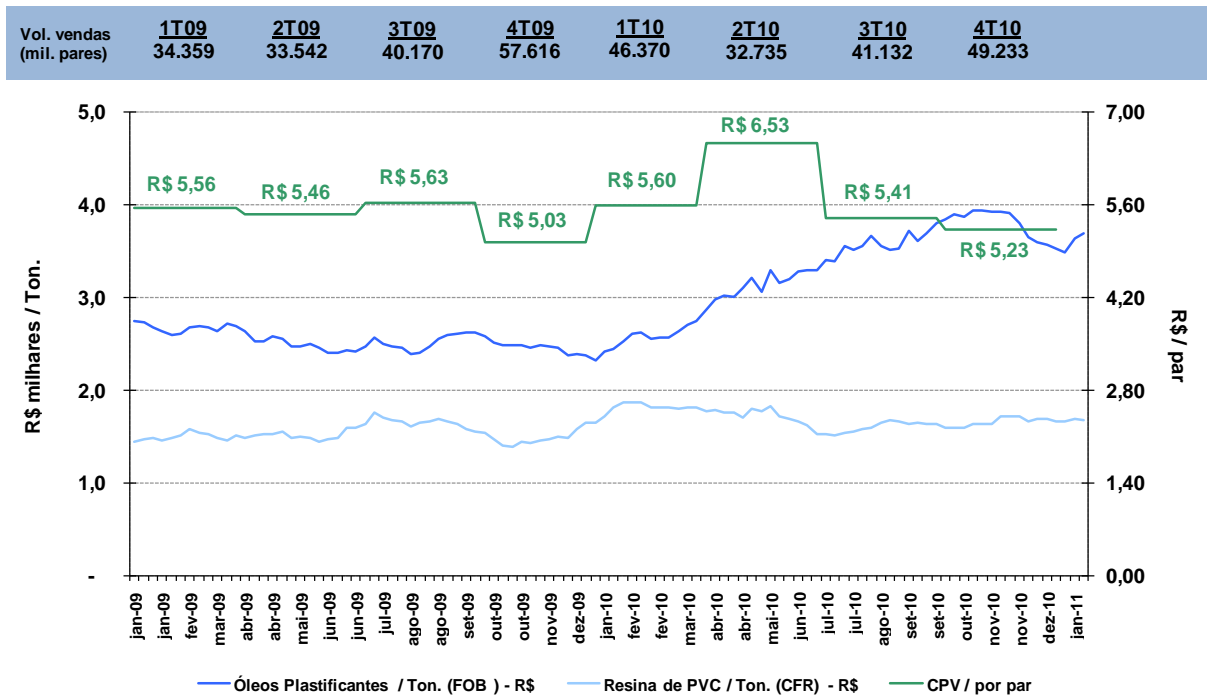
■ CPV por par (R\$)

No 4T10 o CPV foi de R\$257,7 milhões, R\$31,9 milhões menor (queda de 11,0%) que os R\$289,6 milhões apresentados no 4T09, explicado pelo menor volume de pares vendidos (8,4 milhões de pares a menos). O custo por par foi 4% maior no 4T10 (R\$5,23/par) em relação ao do 4T09 (R\$5,03/par).



■ CPV por par (R\$)

O gráfico a seguir mostra o movimento de preços no mercado (ICIS-LOR) em dólar, convertidos para Reais, das principais matérias-primas e a mudança de patamar do custo médio por par da Grendene, mostrando o comportamento por par a cada trimestre de 2009 e 2010.



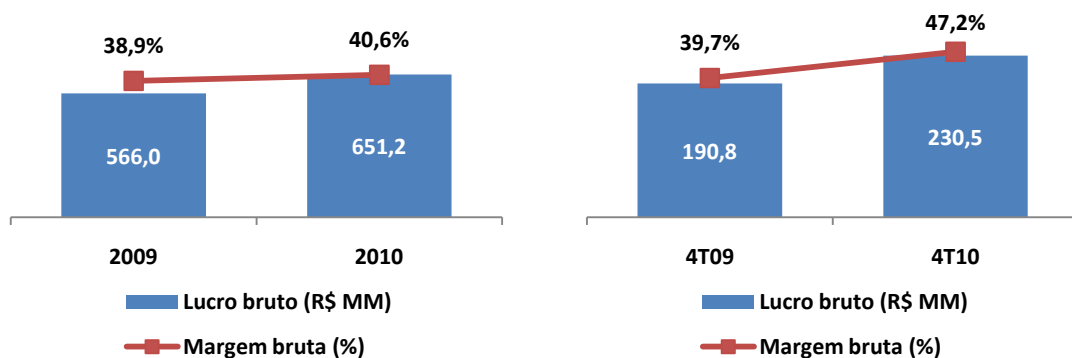
Fonte: preços de petroquímicos da ICIS-LOR e dados trimestrais da companhia.

Lucro bruto:

Com o crescimento dos custos abaixo do crescimento da receita líquida, conforme explicado anteriormente mantivemos a recuperação da margem bruta que aumentou 7,5 p.p., passando de 39,7% no 4T09 para 47,2% no 4T10, aumentando o lucro bruto em 20,8% (R\$230,5 milhões) vs. 4T09 (R\$190,8 milhões).

Em 2010 o lucro bruto totalizou R\$651,2 milhões, crescimento de 15,1% em relação aos R\$566,0 milhões de 2009, melhorando a margem bruta em 1,7 p.p. de 38,9% em 2009 para 40,6% em 2010.

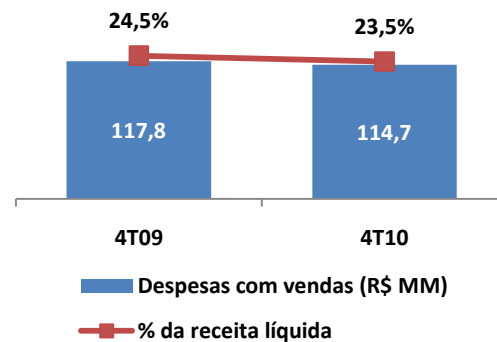
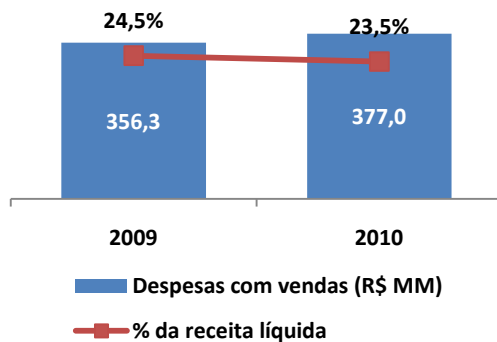
R\$ milhões	1T09	2T09	3T09	4T09	2009	1T10	2T10	3T10	4T10	2010	Var. 4T10/4T09	Var. 2010/2009
Lucro bruto	114,9	111,4	149,0	190,8	566,0	115,0	91,8	214,0	230,5	651,2	20,8%	15,1%
Margem bruta, %	37,6%	37,8%	39,7%	39,7%	38,9%	30,7%	30,0%	49,0%	47,2%	40,6%	7,5 p.p.	1,7 p.p.



Despesas com vendas:

Em 2010 as despesas com vendas totalizaram R\$377,0 milhões, crescimento de 5,8% vs. 2009 (R\$356,3 milhões), inferior ao crescimento da receita líquida de 10,2%.

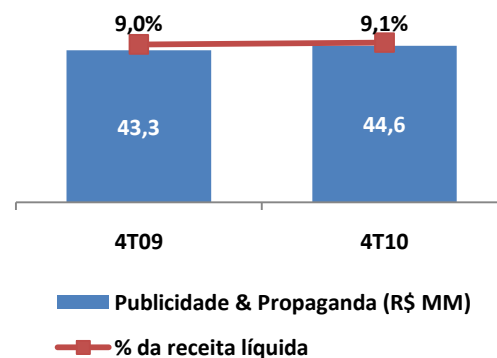
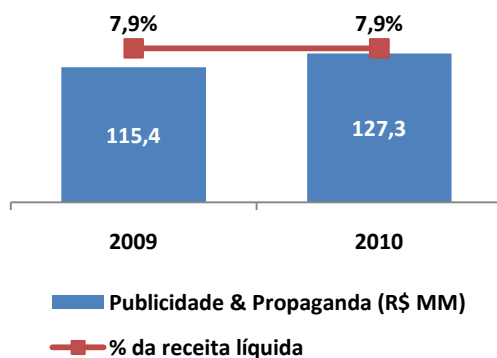
R\$ milhões	1T09	2T09	3T09	4T09	2009	1T10	2T10	3T10	4T10	2010	Var. 4T10/4T09	Var. 2010/2009
Despesas c/vendas	66,1	72,5	99,9	117,8	356,3	75,9	70,0	116,4	114,7	377,0	(2,7%)	5,8%
% da receita líquida	21,6%	24,6%	26,6%	24,5%	24,5%	20,3%	22,9%	26,7%	23,5%	23,5%	(1,0 p.p)	(1,0 p.p)



Despesas com publicidade e propaganda:

A despesa de publicidade e propaganda permanece em linha com a estratégia da empresa, entre 8% e 10% da receita líquida em 2009 e 2010.

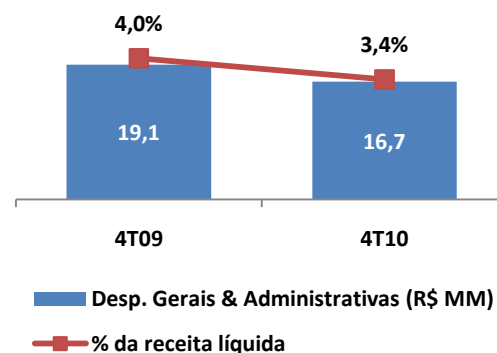
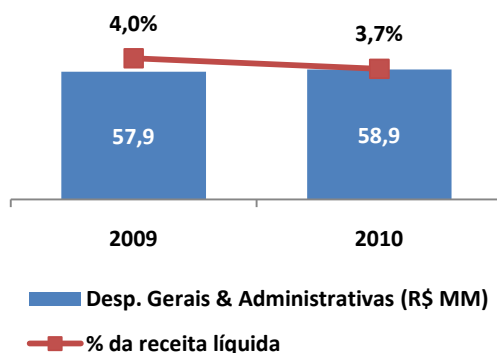
R\$ milhões	1T09	2T09	3T09	4T09	2009	1T10	2T10	3T10	4T10	2010	Var. 4T10/4T09	Var. 2010/2009
Publ.&Propaganda	18,9	20,6	32,7	43,3	115,4	19,2	20,5	43,0	44,6	127,3	3,0%	10,3%
% da receita líquida	6,2%	7,0%	8,7%	9,0%	7,9%	5,1%	6,7%	9,8%	9,1%	7,9%	0,1 p.p	0 p.p.



Despesas gerais e administrativas (DG&A):

As despesas gerais e administrativas aumentaram 1,9% em 2010 vs. 2009 e se mantiveram abaixo de 4% da receita líquida em 2010, crescendo bem abaixo do crescimento de 10,2% da receita líquida.

R\$ milhões	1T09	2T09	3T09	4T09	2009	1T10	2T10	3T10	4T10	2010	Var. 4T10/4T09	Var. 2010/2009
DG&A	12,3	13,3	13,2	19,1	57,9	12,9	13,3	16,0	16,7	58,9	(12,3%)	1,9%
% da receita líquida	4,0%	4,5%	3,5%	4,0%	4,0%	3,5%	4,3%	3,7%	3,4%	3,7%	(0,6 p.p.)	(0,3 p.p.)

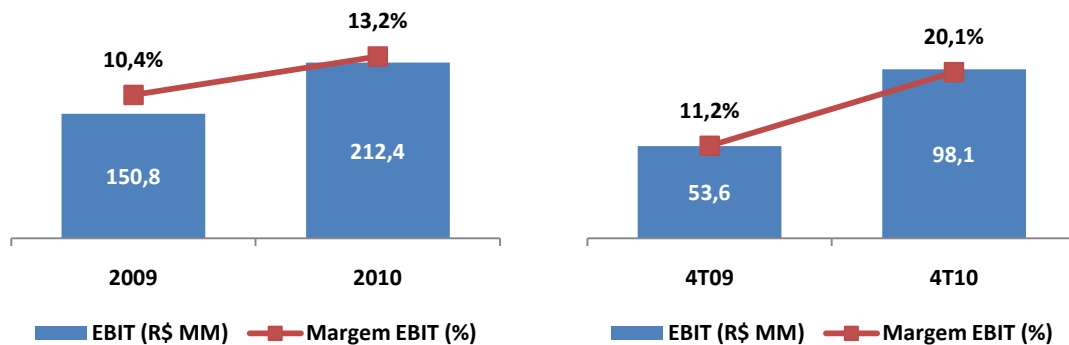


Ebitda e Ebit :

Ebit:

Ebit – earnings before interests and taxes – lucro operacional antes dos efeitos financeiros. A Companhia entende que por possuir uma grande posição de caixa que gera receitas financeiras expressivas o lucro operacional de sua atividade é melhor caracterizado pelo Ebit.

Os acertos na estratégia e na sua execução resultaram num lucro operacional antes dos efeitos financeiros (Ebit) de R\$98,1 milhões no 4T10, resultado 83% superior ao obtido no 4T09 de R\$53,6 milhões e no crescimento de 8,9 p.p. na margem Ebit (20,1% no 4T10 vs. 11,2% no 4T09).



O ótimo resultado acumulado do 2S10 (R\$178,7 milhões), crescimento de 100% vs. 2S09 (R\$89,3 milhões) reverteu a tendência de queda no ano apresentada no 1S10 (R\$33,6 milhões), queda de 45% vs. 1S09 (R\$61,5 milhões) para um crescimento acumulado de 40,8% atingindo R\$212,4 milhões em 2010 frente a 2009 (R\$150,8 milhões), conforme anunciamos que aconteceria e está demonstrado na tabela a seguir:

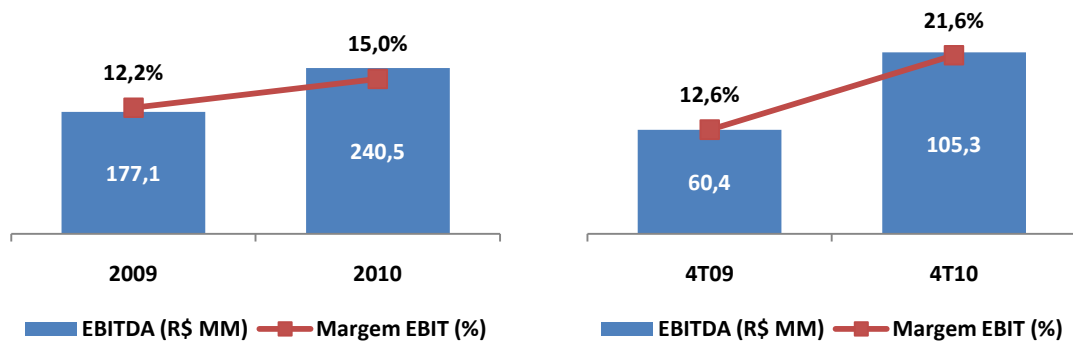
R\$ Milhares	4T09	4T10	Var. 4T10/4T09	2009	2010	Var. 2010/2009
Mercado interno	491.011	478.658	(2,5%)	1.464.338	1.603.820	9,5%
Exportação	109.624	125.926	14,9%	355.024	394.766	11,2%
Receita bruta de vendas e serviços	600.635	604.584	0,7%	1.819.362	1.998.586	9,9%
Devol. vendas e Impostos sobre a venda	(91.188)	(88.078)	(3,4%)	(274.140)	(297.040)	8,4%
Descontos concedidos a clientes	(29.113)	(28.378)	(2,5%)	(89.465)	(97.039)	8,5%
<i>Deduções das vendas</i>	<i>(120.301)</i>	<i>(116.456)</i>	<i>(3,2%)</i>	<i>(363.605)</i>	<i>(394.079)</i>	<i>8,4%</i>
Receita líquida de vendas	480.334	488.128	1,6%	1.455.757	1.604.507	10,2%
Custo dos produtos e serviços vendidos	(289.550)	(257.652)	(11,0%)	(889.711)	(953.261)	7,1%
Lucro bruto	190.784	230.476	20,8%	566.046	651.246	15,1%
<i>Receita (despesas) operacionais</i>						
Com vendas	(117.793)	(114.655)	(2,7%)	(356.275)	(377.010)	5,8%
Gerais e administrativas	(19.076)	(16.722)	(12,3%)	(57.854)	(58.938)	1,9%
Honorários da administração	(281)	(962)	242,3%	(1.123)	(2.940)	161,8%
EBIT	53.634	98.137	83,0%	150.794	212.358	40,8%
Depreciação e amortização	6.755	7.170	6,1%	26.307	28.173	7,1%
EBITDA	60.389	105.307	74,4%	177.101	240.531	35,8%
Margem EBIT	11,2%	20,1%	8,9 p.p.	10,4%	13,2%	2,8 p.p.
Margem EBITDA	12,6%	21,6%	9,0 p.p.	12,2%	15,0%	2,8 p.p.

Ebitda:

Ebitda – Lucro antes das Despesas Financeiras Líquidas, Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro, Depreciação, Amortização, Resultado das Baixas de Ativos Fixos e Despesas Extraordinárias. O Ebitda não é uma medida utilizada nas práticas contábeis adotadas no Brasil, não representando o fluxo de caixa para os períodos apresentados e não deve ser considerado como uma alternativa ao lucro líquido na qualidade de indicador do desempenho operacional ou como uma alternativa ao fluxo de caixa na qualidade de indicador de liquidez. O Ebitda não tem um significado padronizado e a definição da Companhia de Ebitda pode não ser comparável ao Ebitda ajustado de outras companhias. A Companhia entende que determinados investidores e analistas financeiros utilizam o Ebitda como indicador do desempenho operacional de uma Companhia e/ou de seu fluxo de caixa.

O negócio da Grendene é de baixa intensidade de capital sendo a depreciação inferior a 2% da Receita Líquida Resultado do 4T10 e de 2010

(1,76% em 2010 e 1,8% da Receita Líquida em 2009). Desta forma entendemos que a análise do Ebit faz mais sentido para a gestão da Companhia.



Resultado Financeiro Líquido:

O resultado financeiro líquido do 4T10 e de 2010, comparado com o mesmo período de 2009, está demonstrado no quadro a seguir:

(R\$ milhares)	4T09	4T10	Var. 4T10/4T09	2009	2010	Var. 2010/2009
Desp. operações de derivativos cambiais - BM&F	(3.467)	(884)	(74,5%)	(12.827)	(17.136)	33,6%
Despesas de financiamentos	(4.243)	(4.497)	6,0%	(20.137)	(10.398)	(48,4%)
Despesas com variação cambial	(2.814)	(4.098)	45,6%	(44.103)	(24.292)	(44,9%)
Prov./Rev. aplicações financeiras exterior	111	5.083	4.479,3%	4.679	5.221	11,6%
Outras despesas financeiras	(978)	(6.242)	538,2%	(3.751)	(9.328)	148,7%
Despesas financeiras	(11.391)	(10.638)	(6,6%)	(76.139)	(55.933)	(26,5%)

(R\$ milhares)	4T09	4T10	Var. 4T10/4T09	2009	2010	Var. 2010/2009
Juros recebidos de clientes	533	518	(2,8%)	2.126	2.036	(4,2%)
Rec. operações de derivativos cambiais - BM&F	6.584	3.320	(49,6%)	54.164	24.781	(54,2%)
Receitas de aplicações financeiras	22.093	28.025	26,9%	94.624	92.726	(2,0%)
Receitas com variação cambial	2.050	2.056	0,3%	20.181	20.055	(0,6%)
Ajustes a valor presente (AVP)	11.144	12.519	12,3%	36.651	35.615	(2,8%)
Outras receitas financeiras	557	612	9,9%	4.017	3.189	(20,6%)
Receitas financeiras	42.961	47.050	9,5%	211.763	178.402	(15,8%)
Resultado financeiro líquido (R\$ milhares)	31.570	36.412	15,3%	135.624	122.469	(9,7%)

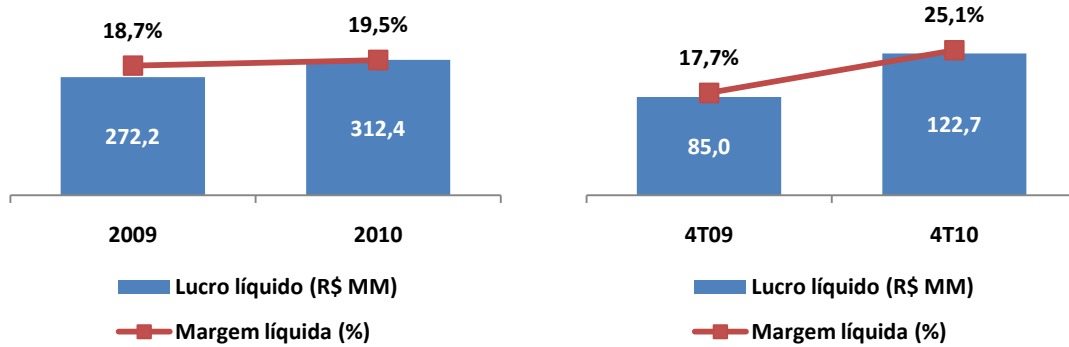
As receitas financeiras da aplicação do caixa médio da empresa de R\$758,2 milhões em 2010 foram de R\$92,7 milhões.

Lucro Líquido:

Em 2010, o lucro líquido foi de R\$312,4 milhões, crescimento de 14,8% vs. 2009 (R\$272,2 milhões). O segundo semestre de 2010 foi responsável por 72,8% do lucro líquido de 2010, refletindo a estratégia de recuperação das margens adotada com as ações de aumentar a eficiência da operação fabril e recuperar preços com as coleções apresentadas na Francal de julho de 2010.

No 4T10, o lucro líquido foi de R\$122,7 milhões, aumento de 44,3% em relação ao 4T09 - novo recorde para um trimestre - 17% superior ao resultado do 3T10 (R\$104,8 milhões) que foi um valor notável.

R\$ milhões	1T09	2T09	3T09	4T09	2009	1T10	2T10	3T10	4T10	2010	Var. 4T10/4T09	Var. 2010/2009
Lucro líquido	64,3	57,3	65,6	85,0	272,2	46,9	38,0	104,8	122,7	312,4	44,3%	14,8%
Margem líquida, %	21,0%	19,5%	17,5%	17,7%	18,7%	12,5%	12,4%	24,0%	25,1%	19,5%	7,4 p.p.	0,8 p.p.



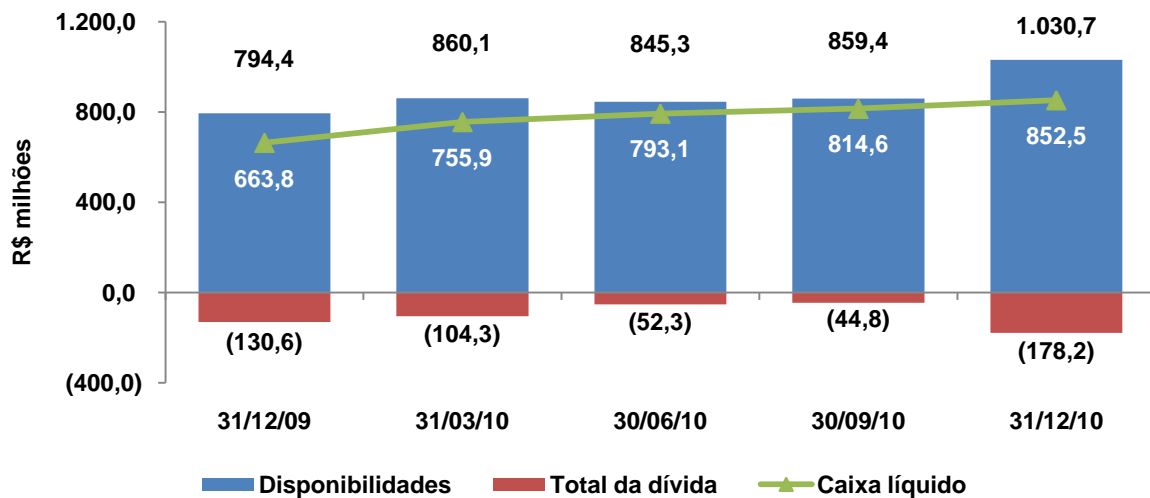
Geração de Caixa:

Geração de Caixa e Disponibilidades Líquidas:

A empresa continua com sólida situação financeira. O caixa líquido em 31/12/2010 totalizou R\$852,5 milhões, 28,4% acima dos R\$663,8 milhões de 31/12/2009, mesmo após o pagamento de R\$104,6 milhões de dividendos em 2010 (R\$34,0 milhões referente ao saldo do exercício de 2009 e R\$70,6 milhões referente às antecipações trimestrais do exercício de 2010).

As disponibilidades líquidas geradas pelas atividades operacionais em 31/12/2010 totalizaram R\$326,2 milhões, deduzindo os investimentos realizados de R\$33,0 milhões e as atividades de financiamentos de R\$56,8 milhões (dividendos pagos R\$104,6 milhões, mais o resultado dos empréstimos de curto e longo prazo R\$43,2 milhões e aumento do capital social de R\$4,5 milhões), resultou no acréscimo das disponibilidades de R\$236,4 milhões no período. O fluxo de caixa completo está no anexo IV.

A distribuição das disponibilidades, dívida total e do caixa líquido, podem ser vistas no gráfico a seguir:



A Grendene tem demonstrado capacidade de pagar bons dividendos e incrementar seu caixa líquido ao longo do tempo. Este caixa proporciona uma receita financeira importante e estável que remunera seus acionistas com baixo risco.

Investimentos

Os principais investimentos nos períodos foram com manutenção de prédios industriais e instalações, reposição do ativo imobilizado e aquisição de novos equipamentos para melhor eficiência de produção.

R\$ milhares	4T09	4T10	Var. % 4T10/4T09	2009	2010	Var. % 2010/2009
Terrenos e prédios	1.343,7	13,8	(99,0%)	1.679,3	353,6	(78,9%)
Máquinas, equipamentos e instalações	3.888,2	4.176,8	7,4%	15.852,8	14.979,4	(5,5%)
Móveis e utensílios	586,1	196,9	(66,4%)	1.139,6	981,5	(13,9%)
Equipamentos de informática	1.121,6	208,0	(81,5%)	2.849,4	1.300,1	(54,4%)
Ferramentas	259,9	36,8	(85,8%)	661,2	161,6	(75,6%)
Imobilizado em andamento	2.447,2	2.019,1	(17,5%)	7.322,8	8.391,1	14,6%
Software	1.104,9	195,6	(82,3%)	4.123,0	1.944,6	(52,8%)
Marcas e patentes	199,1	251,8	26,5%	826,7	964,4	16,7%
Outros	217,5	1.858,3	754,2%	922,3	3.939,3	327,1%
Total dos investimentos	11.168,2	8.957,2	(19,8%)	35.377,2	33.015,7	(6,7%)

Fatos Societários e Eventos Subseqüentes

Política de dividendos: De acordo com o Estatuto Social, o dividendo mínimo obrigatório é computado com base em 25% do lucro líquido remanescente do exercício, após constituições das reservas previstas na lei. Com base no saldo apurado em 31/12/2010, deduzindo as antecipações trimestrais no valor de R\$ 70.615.200,00, a Companhia pagará o saldo de dividendos “ad referendum” da Assembleia Geral Ordinária que aprovar as contas do exercício de 2010, no valor de **R\$ 51.122.400,00** a partir de **26 de abril de 2011**. Farão jus ao recebimento, os acionistas titulares de ações ordinárias (**GRND3**) inscritos nos registros da Companhia em **11 de abril de 2011 (data do corte)**. Desta forma, as ações da Grendene (GRND3) passarão a ser negociadas, **ex-dividendos a partir de 12 de abril de 2011** na BM&FBOVESPA.

Base para distribuição de dividendos do exercício de 2010

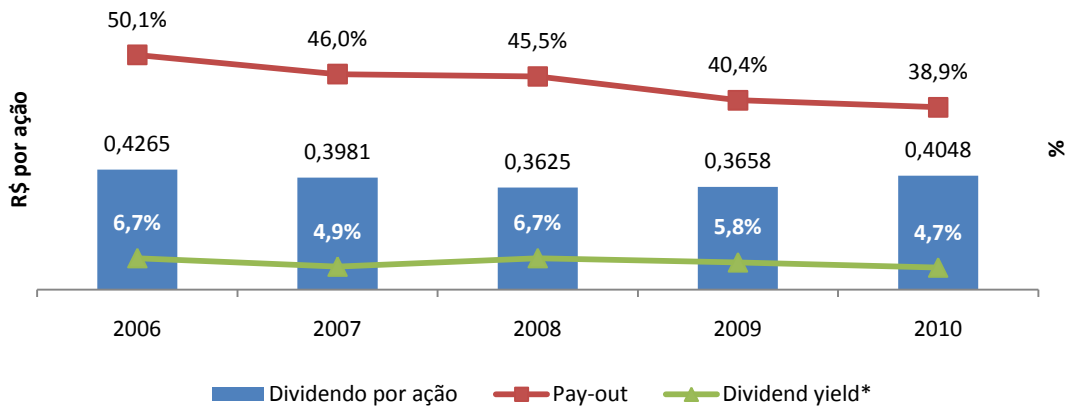
Grendene S.A.	R\$
Lucro líquido do exercício (2010)	312.889.879,09
Plano de opções de ações	280.852,00
Efeito recálculo depreciação vida útil imobilizado	10.620.996,97
Incentivos fiscais – controladora (Grendene S.A.)	(174.371.101,68)
Incentivos fiscais – controlada (MHL calçados Ltda)	(2.222.660,12)
Apropriação reserva legal	(6.925.938,87)
Reversão reserva de lucros a realizar nos estoques	1.018.000,00
Constituição reserva de lucros a realizar nos estoques	(1.509.000,00)
Base de cálculo dos dividendos	139.781.027,39
Distribuição de dividendos – ver quadro abaixo ¹	(121.737.600,00)
Reserva de lucros a realizar ²	(18.043.427,39)
Total de dividendos do exercício de 2010	121.737.600,00
Quantidade de ações ordinárias	300.720.000
Dividendo por ação do exercício de 2010	0,4048204

Dividendos distribuídos relativos ao exercício de 2010

Data de aprovação	Data de pagamento	Valor R\$	Valor por ação R\$
RCA de 13/05/2010 – 1ª antecipação ¹	02/06/2010	22.500.000,00	0,075
RCA de 12/08/2010 – 2ª antecipação ¹	02/09/2010	12.028.800,00	0,040
RCA de 11/11/2010 – 3ª antecipação ¹	08/12/2010	36.086.400,00	0,120
RCA de 24/02/2011 – saldo de 2010	26/04/2011	51.122.400,00	0,170
Total		121.737.600,00	

¹ Dividendos foram aprovados “ad referendum” da Assembleia Geral Ordinária que apreciar o balanço patrimonial e as demonstrações financeiras referentes ao exercício de 2010.

² Valor retido para realização do plano de opções de compra ou subscrição de ações (“Stock options”).



(*) Dividend yield: Lucro por ação dividido pelo valor médio da ação no ano.

Para fins de comparabilidade o dividendo por ação dos anos de 2006 a 2009 foi calculado pela mesma quantidade de ações existentes em 31/12/2010 (300.720.000 ações ordinárias).

Nova Política de Dividendos

A Companhia adotou como Política de Dividendo desde a abertura de capital, em 2004, a distribuição de 100% do lucro contábil, lembrando que os incentivos fiscais que a Companhia tem direito não integravam este lucro líquido até 2007 sendo registrados diretamente no Patrimônio Líquido da Companhia até o advento da Lei 11.638/2007. A partir de então, segundo lhe facultava a medida provisória 499/08, posteriormente Lei 11.941/09 a empresa passou a excluir estes valores, referentes aos incentivos fiscais, da base de dividendos assim como proceder sua exclusão no Livro de Apuração do Lucro Real – Lalur – sempre de acordo com estes dispositivos legais.

Após minuciosa análise sobre as questões legais decorrentes desta legislação e das oportunidades, a Companhia decidiu a partir de 2011, sem prejuízo do integral cumprimento de todos os compromissos relativos à concessão dos incentivos fiscais e após analisar suas necessidades de investimento no ano que inicia **eleva a distribuição de dividendos do resultado do exercício de 2011**, ainda que tenha que oferecer à tributação uma parcela dos recursos destinados a este pagamento, conforme prevê a Lei. Em 2011 o percentual pretendido de **distribuição total de dividendos (payout) será aproximadamente de 75% do Lucro Líquido do Exercício** após a constituição de reservas legais. Este percentual de dividendos será analisado anualmente pela administração conforme a necessidade de recursos para investimentos, oportunidades de negócios ou para fazer frente a outros compromissos da Companhia, podendo ser alterado se a Administração da empresa entender conveniente. Se houver alteração deste percentual de distribuição a Companhia comunicará ao mercado via fato Relevante. A Companhia manterá os pagamentos trimestrais.

12/11/2010 – Aviso aos Acionistas: A partir de 08/12/2010, iniciou o pagamento da 3ª antecipação de dividendos, relativos ao exercício social de 2010, no montante de R\$36.086.400,00 ou R\$0,12 por ação ordinária. As ações foram negociadas ex-dividendo a partir de 23/11/10.

24/02/2011 – Reunião do Conselho de Administração: Deliberou a aprovação das informações financeiras relativas ao 4º trimestre e das demonstrações financeiras do exercício social de 2010 e aprovou “ad referendum” da Assembleia Geral Ordinária que apreciar o balanço patrimonial e as demonstrações financeiras referentes ao exercício de 2010, a distribuição do saldo de dividendos do referido exercício, no valor de R\$51,1 milhões e nova política de dividendos.

Premiações

18/11/2010: A Grendene conquistou o **PPR - Prêmio Plásticos em Revista 2010**, pela Editora Definição, na categoria **Contribuição para o Setor**, pela excelência e as contribuições dadas ao setor de transformadores, distribuidores de matérias-primas e fabricantes de máquinas e moldes, além dos profissionais que mais se destacaram na área petroquímica.

29/11/2010: O Diretor Presidente da Grendene S.A., **Sr. Alexandre Grendene Bartelle** conquistou mais uma premiação como **Líder eleito pelo setor de Têxtil, Couro, Calçados e Confecções do 33º Fórum de Líderes Empresariais 2010** - setoriais e estaduais - organizado pela revista Líderes.

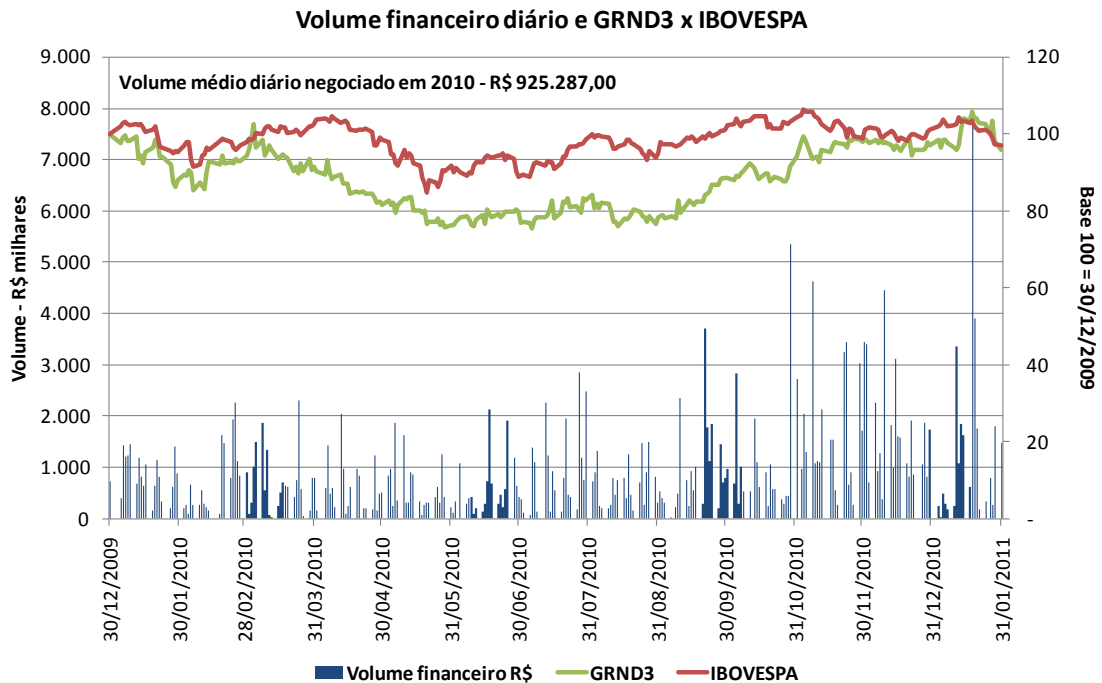
30/11/2010: A Grendene recebeu o **Prêmio Contribuintes Ceará 2010**, na categoria Maiores Contribuintes no segmento indústria pelo 3º ano consecutivo. Esta homenagem foi conferida às empresas que mais contribuíram na arrecadação e pontualidade do pagamento do ICMS. A Grendene foi uma das agraciadas com o reconhecimento de sua contribuição para o crescimento da economia de Sobral e demais regiões.

30/11/2010: A Grendene, 2ª maior empresa do Ceará, recebeu o **Prêmio Delmiro Gouveia 2010** como melhor empresa empregadora em 2009 e por ter realizado o maior investimento social interno (alimentação, saúde, educação).

Mercado de Capitais

De janeiro a dezembro de 2010 foram negociadas 26,5 milhões de ações ordinárias, 24,3 mil negócios o que representou um volume financeiro de R\$228,5 milhões. As médias diárias foram: quantidade 107,1 mil ações ordinárias, volume financeiro R\$925,3 mil e 98 negócios. Cabe lembrar, que o *dividend yield* calculado pelo preço médio da ação em 2010 foi de 4,7% a.a.

A seguir mostramos o comportamento das ações ON da Grendene em comparação ao Índice BOVESPA, considerando base 100 igual a 30 de dezembro de 2009, e o volume financeiro diário.



Informações contidas neste comunicado podem conter considerações futuras e refletem a percepção atual e perspectivas da Diretoria sobre a evolução dos negócios, tendo como base a evolução do ambiente macroeconômico, condições da indústria, desempenho da Companhia e resultados financeiros. Quaisquer alterações em tais expectativas e fatores podem implicar que o resultado seja materialmente diferente das expectativas correntes e contemplam diversos riscos e incertezas.

Anexo I – Receita bruta, volume, preço médio e participação por mercado.

Receita bruta de vendas (R\$ milhares)	1T09	2T09	3T09	4T09	1T10	2T10	3T10	4T10	Var. 4T10/4T09	2009	2010	Var. 2010/2009
Mercado interno	239.329	312.059	421.939	491.011	330.046	318.516	476.600	478.658	(2,5%)	1.464.338	1.603.820	9,5%
Exportação	132.133	59.658	53.609	109.624	126.585	72.485	69.770	125.926	14,9%	355.024	394.766	11,2%
Exportação - US\$	57.168	28.754	28.730	63.064	70.231	40.447	39.930	74.217	17,7%	177.727	224.282	26,2%
Total	371.462	371.717	475.548	600.635	456.631	391.001	546.370	604.584	0,7%	1.819.362	1.998.586	9,9%

Volume (milhares de pares)	1T09	2T09	3T09	4T09	1T10	2T10	3T10	4T10	Var. 4T10/4T09	2009	2010	Var. 2010/2009
Mercado interno	18.637	25.401	32.446	40.918	25.169	22.562	31.919	35.187	(14,0%)	117.402	114.837	(2,2%)
Exportação	15.722	8.141	7.724	16.698	21.201	10.173	9.213	14.046	(15,9%)	48.285	54.633	13,1%
Total	34.359	33.542	40.170	57.616	46.370	32.735	41.132	49.233	(14,5%)	165.687	169.470	2,3%

Preço médio (R\$)	1T09	2T09	3T09	4T09	1T10	2T10	3T10	4T10	Var. 4T10/4T09	2009	2010	Var. 2010/2009
Mercado interno	12,84	12,29	13,00	12,00	13,11	14,12	14,93	13,60	13,4%	12,47	13,97	12,0%
Exportação	8,40	7,33	6,94	6,57	5,97	7,13	7,57	8,97	36,6%	7,35	7,23	(1,7%)
Exportação (US\$)	3,64	3,53	3,72	3,78	3,31	3,98	4,33	5,28	39,9%	3,68	4,11	11,5%
Total	10,81	11,08	11,84	10,42	9,85	11,94	13,28	12,28	17,8%	10,98	11,79	7,4%

Dólar	1T09	2T09	3T09	4T09	1T10	2T10	3T10	4T10	Var. 4T10/4T09	2009	2010	Var. 2010/2009
Dólar final	2,3152	1,9516	1,7781	1,7412	1,7810	1,8015	1,6942	1,6662	(4,3%)	1,7412	1,6662	(4,3%)
Dólar médio	2,3113	2,0748	1,8659	1,7383	1,8024	1,7921	1,7473	1,6967	(2,4%)	1,9976	1,7601	(11,9%)

Participação por mercado

Receita bruta de vendas	1T09	2T09	3T09	4T09	1T10	2T10	3T10	4T10	2009	2010
Mercado interno	64,4%	84,0%	88,7%	81,7%	72,3%	81,5%	87,2%	79,2%	80,5%	80,2%
Exportação	35,6%	16,0%	11,3%	18,3%	27,7%	18,5%	12,8%	20,8%	19,5%	19,8%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%		

Participação por mercado

Volume de vendas	1T09	2T09	3T09	4T09	1T10	2T10	3T10	4T10	2009	2010
Mercado interno	54,2%	75,7%	80,8%	71,0%	54,3%	68,9%	77,6%	71,5%	70,9%	67,8%
Exportação	45,8%	24,3%	19,2%	29,0%	45,7%	31,1%	22,4%	28,5%	29,1%	32,2%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Anexo II – Balanço Patrimonial Consolidado em IFRS (em milhares de reais)

Ativo	31/12/09	AV	31/12/10	AV	AH
Circulante	1.548.511	87,8%	1.783.675	89,2%	115,2%
Caixa e equivalentes de caixa	30.765	1,7%	47.296	2,4%	153,7%
Aplicações financeiras	763.594	43,3%	983.430	49,2%	128,8%
Contas a receber de clientes	555.889	31,5%	534.424	26,7%	96,1%
Estoques	148.571	8,4%	149.036	7,5%	100,3%
Impostos a recuperar	20.421	1,2%	18.863	0,9%	92,4%
Títulos de créditos a receber	15.591	0,9%	23.122	1,2%	148,3%
Outros créditos	12.913	0,7%	26.187	1,3%	202,8%
Despesa antecipada	767	0,0%	1.317	0,1%	171,7%
Não circulante	215.958	12,2%	215.622	10,8%	99,8%
Depósitos judiciais	2.123	0,1%	3.222	0,2%	151,8%
Impostos a recuperar	853	0,0%	700	0,0%	82,1%
Títulos e valores a receber	1.588	0,1%	70	0,0%	4,4%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	18.474	1,0%	15.540	0,8%	84,1%
Investimentos	873	0,0%	877	0,0%	100,5%
Imobilizado	179.638	10,2%	181.828	9,1%	101,2%
Intangível	12.409	0,7%	13.385	0,7%	107,9%
Total do ativo	1.764.469	100,0%	1.999.297	100,0%	113,3%
Passivo e Patrimônio Líquido	31/12/09	AV	31/12/10	AV	AH
Circulante	257.768	14,6%	302.816	15,1%	117,5%
Financiamentos com instituições financeiras	73.550	4,2%	163.467	8,2%	222,3%
Financiamentos – Proapi e Provin	23.828	1,4%	0	0,0%	0,0%
Fornecedores	40.009	2,3%	31.687	1,6%	79,2%
Comissões a pagar	27.974	1,6%	26.074	1,3%	93,2%
Impostos, taxas e contribuições	9.143	0,5%	7.746	0,4%	84,7%
Salários e encargos a pagar	63.888	3,6%	53.352	2,7%	83,5%
Contas a pagar	5.635	0,3%	5.017	0,3%	89,0%
Provisão para litígios	1.303	0,1%	1.103	0,1%	84,7%
Outras contas a pagar	12.438	0,7%	14.370	0,7%	115,5%
Não Circulante	42.132	2,4%	20.815	1,0%	49,4%
Financiamentos com instituições financeiras	7.472	0,4%	3.647	0,2%	48,8%
Financiamentos – Proapi e Provin	25.716	1,5%	11.119	0,6%	43,2%
Provisão para litígios	1.300	0,1%	2.000	0,1%	153,8%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	7.644	0,4%	4.049	0,2%	53,0%
Patrimônio líquido	1.464.569	83,0%	1.675.666	83,8%	114,4%
Participação dos controladores	1.464.396	83,0%	1.675.292	83,8%	114,4%
Capital social realizado	1.226.760	69,5%	1.231.302	61,6%	100,4%
Ajuste de avaliação patrimonial	(4.942)	(0,3%)	(7.520)	(0,4%)	152,2%
Reservas de capital	1.086	0,1%	1.953	0,1%	179,8%
Reservas de lucros	230.870	13,1%	449.557	22,5%	194,7%
Lucros acumulados	10.622	0,6%	0	0,0%	0,0%
Participações de acionistas não controladores	173	0,0%	374	0,0%	216,2%
Total do passivo e do patrimônio líquido	1.764.469	100,0%	1.999.297	100,0%	113,3%

Anexo III – Demonstrativo de Resultado Consolidado (em milhares de reais)

R\$ Milhares	4T09	AV	4T10	AV	Var. 4T10/4T09	Marginal	AV
Mercado interno	491.011	102,2%	478.658	98,1%	(2,5%)	(12.353)	(158,5%)
Exportação	109.624	22,8%	125.926	25,8%	14,9%	16.302	209,2%
Receita bruta de vendas e serviços	600.635	125,0%	604.584	123,9%	0,7%	3.949	50,7%
<i>Devolução de vendas e Impostos sobre a venda</i>	(91.188)	(19,0%)	(88.078)	(18,0%)	(3,4%)	3.110	39,9%
<i>Descontos concedidos a clientes</i>	(29.113)	(6,1%)	(28.378)	(5,8%)	(2,5%)	735	9,4%
Deduções das vendas	(120.301)	(25,0%)	(116.456)	(23,9%)	(3,2%)	3.845	49,3%
Receita líquida de vendas	480.334	100,0%	488.128	100,0%	1,6%	7.794	100,0%
Custo dos produtos e serviços vendidos	(289.550)	(60,3%)	(257.652)	(52,8%)	(11,0%)	31.898	409,3%
Lucro bruto	190.784	39,7%	230.476	47,2%	20,8%	39.692	509,3%
Receita (despesas) operacionais	(137.150)	(28,6%)	(132.339)	(27,1%)	(3,5%)	4.811	61,7%
Com vendas	(117.793)	(24,5%)	(114.655)	(23,5%)	(2,7%)	3.138	40,3%
Gerais e administrativas	(19.076)	(4,0%)	(16.722)	(3,4%)	(12,3%)	2.354	30,2%
Honorários da administração	(281)	(0,1%)	(962)	(0,2%)	242,3%	(681)	(8,7%)
EBIT	53.634	11,2%	98.137	20,1%	83,0%	44.503	571,0%
Outras Receitas Operacionais	978	0,2%	729	0,1%	(25,5%)	(249)	(3,2%)
Outras Despesas Operacionais	468	0,1%	(2.002)	(0,4%)	(527,8%)	(2.470)	(31,7%)
Lucro operacional antes resultado financeiro	55.080	11,5%	96.864	19,8%	75,9%	41.784	536,1%
Despesas financeiras	(11.391)	(2,4%)	(10.638)	(2,2%)	(6,6%)	753	9,7%
Receitas financeiras	42.961	8,9%	47.050	9,6%	9,5%	4.089	52,5%
Resultado financeiro	31.570	6,6%	36.412	7,5%	15,3%	4.842	62,1%
Lucro antes do impostos sobre o lucro e a participação de minoritários	86.650	18,0%	133.276	27,3%	53,8%	46.626	598,2%
Imposto de renda e Contribuição Social:							
Corrente	408	0,1%	(4.892)	(1,0%)	(1.299,0%)	(5.300)	(68,0%)
Diferido	(1.933)	(0,4%)	(5.629)	(1,2%)	191,2%	(3.696)	(47,4%)
Participação de acionistas não controladores	(93)	(0,0%)	(85)	(0,0%)	(8,6%)	8	0,1%
Lucro líquido do exercício	85.032	17,7%	122.670	25,1%	44,3%	37.638	482,9%
Depreciação e amortização	6.755	1,4%	7.170	1,5%	6,1%	415	5,3%
EBITDA	60.389	12,6%	105.307	21,6%	74,4%	44.918	576,3%

R\$ Milhares	2009	AV	2010	AV	Var. 2010/2009	Marginal	AV
Mercado interno	1.464.338	100,6%	1.603.820	100,0%	9,5%	139.482	93,8%
Exportação	355.024	24,4%	394.766	24,6%	11,2%	39.742	26,7%
Receita bruta de vendas e serviços	1.819.362	125,0%	1.998.586	124,6%	9,9%	179.224	120,5%
<i>Devolução de vendas e Impostos sobre a venda</i>	(274.140)	(18,8%)	(297.040)	(18,5%)	8,4%	(22.900)	(15,4%)
<i>Descontos concedidos a clientes</i>	(89.465)	(6,1%)	(97.039)	(6,0%)	8,5%	(7.574)	(5,1%)
Deduções das vendas	(363.605)	(25,0%)	(394.079)	(24,6%)	8,4%	(30.474)	(20,5%)
Receita líquida de vendas	1.455.757	100,0%	1.604.507	100,0%	10,2%	148.750	100,0%
Custo dos produtos e serviços vendidos	(889.711)	(61,1%)	(953.261)	(59,4%)	7,1%	(63.550)	(42,7%)
Lucro bruto	566.046	38,9%	651.246	40,6%	15,1%	85.200	57,3%
Receita (despesas) operacionais	(415.252)	(28,5%)	(438.888)	(27,4%)	5,7%	(23.636)	(15,9%)
Com vendas	(356.275)	(24,5%)	(377.010)	(23,5%)	5,8%	(20.735)	(13,9%)
Gerais e administrativas	(57.854)	(4,0%)	(58.938)	(3,7%)	1,9%	(1.084)	(0,7%)
Honorários da administração	(1.123)	(0,1%)	(2.940)	(0,2%)	161,8%	(1.817)	(1,2%)
EBIT	150.794	10,4%	212.358	13,2%	40,8%	61.564	41,4%
Outras Receitas Operacionais	3.200	0,2%	3.368	0,2%	5,3%	168	0,1%
Outras Despesas Operacionais	(1.810)	(0,1%)	(7.313)	(0,5%)	304,0%	(5.503)	(3,7%)
Lucro operacional antes resultado financeiro	152.184	10,5%	208.413	13,0%	36,9%	56.229	37,8%
Despesas financeiras	(76.139)	(5,2%)	(55.933)	(3,5%)	(26,5%)	20.206	13,6%
Receitas financeiras	211.763	14,5%	178.402	11,1%	(15,8%)	(33.361)	(22,4%)
Resultado financeiro	135.624	9,3%	122.469	7,6%	(9,7%)	(13.155)	(8,8%)
Lucro antes do impostos sobre o lucro e a participação de minoritários	287.808	19,8%	330.882	20,6%	15,0%	43.074	29,0%
Imposto de renda e Contribuição Social:							
Corrente	(19.298)	(1,3%)	(17.150)	(1,1%)	(11,1%)	2.148	1,4%
Diferido	3.591	0,2%	(1.265)	(0,1%)	(135,2%)	(4.856)	(3,3%)
Participação de acionistas não controladores	110	0,0%	(68)	(0,0%)	(161,8%)	(178)	(0,1%)
Lucro líquido do exercício	272.211	18,7%	312.399	19,5%	14,8%	40.188	27,0%
Depreciação e amortização	26.307	1,8%	28.173	1,8%	7,1%	1.866	1,3%
EBITDA	177.101	12,2%	240.531	15,0%	35,8%	63.430	42,6%

Anexo IV - Demonstração do Fluxo de Caixa Consolidado de 31/12/09 e 31/12/10
(em milhares de reais)

Demonstrações dos fluxos de caixa	31/12/09	31/12/10
Atividades operacionais		
Lucro Líquido do exercício	272.211	312.399
Participação de acionistas não controladores	(212)	201
Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais		
Ajustes de avaliação patrimonial	(8.365)	(671)
Perdas cambiais com investimentos	0	2.091
Ajustes a valor de mercado - aplicações financeiras	2.939	(3.998)
Depreciações / amortização	26.307	28.173
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(1.594)	(661)
Baixa de imobilizado	1.371	1.512
Baixa de intangível	303	165
Plano de opções em ações	904	1.148
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	2.168	(2.863)
Provisão para desconto pontualidade	8.491	(3.426)
Provisão para estoques obsoletos	(143)	642
Provisão para litígio	1.367	500
Despesas de juros de financiamentos	7.348	4.438
	313.095	339.650
Variações nos ativos e passivos circulantes:		
Contas a receber de clientes	(126.261)	27.754
Estoques	(6.452)	(1.107)
Outras contas a receber	10.699	(19.225)
Fornecedores	22.036	(8.322)
Salários e encargos a pagar	21.943	(10.536)
Obrigações tributárias	1.683	(1.397)
Outras contas a pagar	14.213	(586)
	250.956	326.231
Disponibilidades líquidas geradas pelas atividades operacionais		
Fluxo de caixa das atividades de investimentos		
Em investimentos	(8)	(4)
Em imobilizado	(30.427)	(28.610)
Em intangível	(4.950)	(4.406)
	(35.385)	(33.020)
Disponibilidades líquidas aplicadas às atividades de investimentos		
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos		
Captação de empréstimos	45.954	184.846
Pagamentos de empréstimos	(154.984)	(144.907)
Juros pagos	8.277	3.290
Dividendos pagos	(120.000)	(104.615)
Aquisição de ações em tesouraria	(1.759)	-
Venda de ações em tesouraria pelo exercício de opção de compra	1.502	-
Aumento do capital social	-	4.542
	(221.010)	(56.844)
Disponibilidades líquidas aplicadas às atividades de financiamentos		
Redução / aumento no caixa e aplicações financeiras		
	(5.439)	236.367
Demonstração da variação no caixa e aplicações financeiras		
No início do exercício	799.798	794.359
No final do exercício	794.359	1.030.726
Redução / aumento no caixa e aplicações financeiras	(5.439)	236.367